

JORNAIS ESCOLARES CATARINENSES 1895-1975 & JORNAIS ESCOLARES DE GUERINO CASASANTA; NOVO OLHAR SOBRE O ESCOLANOVISMO¹

Ryan Venera Martins², Cristiani Bereta da Silva³, Carlos Henrique Gesser⁴, Eduardo Mafei Estácio Dutra⁵

1 Vinculado ao projeto “Jornais escolares como cultura de memória: vestígios de presentes”

2 Acadêmico do Curso de Licenciatura em História – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC.

3 Orientadora, Departamento de História – FAED – cristianibereta@gmail.com

4 Acadêmico do Curso de Licenciatura em História – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC.

5 Acadêmico do Curso de Licenciatura em História – FAED – Bolsista PIBIC/CNPq.

Os jornais escolares catarinenses foram importantes veículos de transformação na educação do estado, junto às demais associações auxiliares das escolas. Estes periódicos dos ensinos primário e secundário, circunscritos entre os anos de 1895 e 1975 no maior recorte desta pesquisa, mas mais significativos a ela entre os anos de 1930 e 1960, são fontes valiosíssimas para a compreensão dos processos de ensino, das formas de expressão e das culturas escolar, política e histórica; em resumo, para compreender *l'air du temps* presente nas escolas da época. Busca-se tratar destes jornais como ferramenta didática; para além disso é analisada uma obra que é fonte e objeto de pesquisa (mas que também serve de referência teórica) - Jornais Escolares de Guerino Casasanta -, para que se possa (pela comparação entre uma reflexão de época e as análises atuais sobre os jornais escolares) estabelecer as relações que as análises de objetos semelhantes podem ter quando os seus objetivos e emissores são diversos. Ao fim e ao cabo, um novo olhar sobre o escolanovismo, a partir dos jornais escolares, é proposto. Esta pesquisa é recorte de pesquisa mais abrangente, desenvolvida no Grupo de Pesquisa Ensino de História, memórias e culturas, coordenada pela professora Cristiani Bereta da Silva, que conta com financiamento do CNPq e apoio da FAPESC.

O livro Jornais Escolares, de Guerino Casasanta, 32º volume da coleção *Biblioteca Pedagógica Brasileira*, integrante da série 3ª da já referida coleção (*Atualidades Pedagógicas*) publicado em 1939, visava instruir os docentes, nas *modernas técnicas de ensino*, o que depois identificaria-se sob a alcunha de escolanovismo. O acesso ao conteúdo do livro deu-se por uma cópia de seu volume, presente na biblioteca do Museu da Escola Catarinense (MESC). Guerino Casasanta (Minas Gerais, 1894-1962) foi professor e inspetor do Departamento de Educação de Minas Gerais, durante décadas no século XX, à ele foi contemporânea a era de ouro dos jornais mineiros. Guerino teve o *timing* (ou aproveitou o *kairós*, o tempo oportuno, para ser mais acadêmico) ao teorizar, já no fim dos anos 1930, sobre os jornais escolares enquanto ferramenta didática. Lhe fugiam, como é de se esperar, pois a proposta de seu trabalho não era essa, as múltiplas camadas de historicidade, e facetas de expressão de diferentes culturas, presentes nos jornais escolares que analisava na figura de educador. As preocupações de Casasanta, contudo, deveriam ser muito caras a todos os

Página de



Apoio: Científico e Tecnológico



historiadores contemporâneos que se ocupam de ler, inquirir e refletir sobre as vastas fontes que são os jornais escolares; ainda que trate apenas dos jornais escolares de seu estado, o texto de Guerino pode ser utilizado muito além das divisas das auríferas terras mineiras, pois, enquanto fonte de época, ele traz ao presente os juízos sincrônicos que se fazia acerca dos jornais escolares. Por isso, não só é de bom tom, mas parece premente, que se faça esse *encontro* entre as visões de Casasanta sobre os jornais escolares mineiros e as reflexões que hoje se fazem acerca dos jornais escolares catarinenses; longe de comparar laranjas com bananas, o exercício do presente artigo é comparar os pomos de uma macieira com os frutos do pomar de maçãs de um terreno vizinho.

O novo olhar sobre o escolanovismo trata da reinterpretação do impacto da escolanova sobre a educação catarinense. Quando da publicação da maior parte dos Jornais Escolares Catarinenses a campanha de nacionalização vicejava, entretanto os jornais escolares não são apenas veículos de reprimendas políticas, aparelhos ideológicos ou ferramentas didáticas, são também formas de expressão e veículos (mais ou menos mediados) das culturas histórica, política, escolar de uma parte da população cujas fontes históricas, restritos espaço e tempo de produção, são escassas.

Palavras-chave: “Jornais Escolares”, “Ensino de História”, “Santa Catarina”, “Escolanovismo”, “Escola Nova”.

Página de